

2021

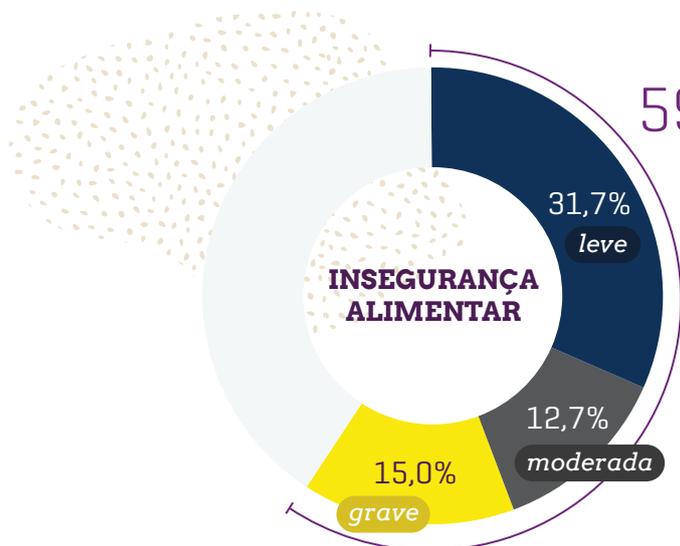
Food for Justice
Working Paper Series

#4



Principais resultados Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil

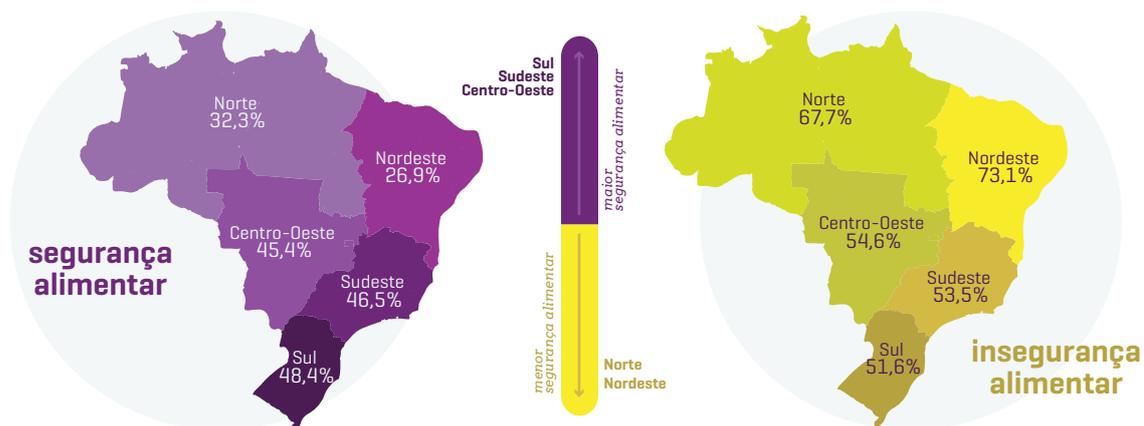
Eryka Galindo; Marco Antonio Teixeira, Melissa de Araújo, Renata Motta, Milene Pessoa, Larissa Mendes e Lúcio Rennó



Alta frequência de **insegurança alimentar** nos domicílios pesquisados no período da pandemia. A **segurança alimentar** é de 40,6%.

Os marcadores de desigualdade de **gênero, raça ou cor, renda, contextos regionais, territoriais e determinadas características domiciliares** tornaram alguns domicílios mais suscetíveis à insegurança alimentar.

Segurança alimentar e desigualdades regionais



2021

Food for Justice
Working Paper Series

#4

75,2%



áreas rurais



domicílios com
única/o responsável



É mais frequente a **insegurança alimentar entre domicílios com única/o responsável 63,9%**, sendo ainda mais acentuada nos casos em que a responsável é uma **mulher 70,7%** ou pessoa de raça ou cor **parda 72,1%** e **preta 72,6%**

A **INSEGURANÇA ALIMENTAR É MAIOR NOS DOMICÍLIOS EM ÁREAS RURAIS DO QUE EM ÁREAS URBANAS.**



55,7%

áreas urbanas

Insegurança alimentar nos domicílios com crianças e adolescentes



70,6% crianças de até 4 anos



66,4% crianças e adolescentes de 5 a 17 anos

Quanto *menor* a **renda per capita** do domicílio, *maior* a insegurança alimentar.

Dados de insegurança alimentar por renda per capita:

até
R\$500

71,4%



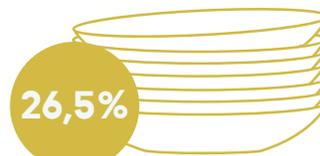
de
R\$501 a R\$ 1 mil

43,9%



acima de
R\$ 1 mil

26,5%



Domicílios que contavam com os benefícios do Bolsa Família e do Auxílio Emergencial registraram maiores níveis de **insegurança alimentar** do que os que recebiam aposentadoria.

88,2%

bolsa família

74,1%

auxílio emergencial

56,4%

aposentadoria

52% dos domicílios entrevistados contaram com ao menos uma parcela do **Auxílio Emergencial.**



Insegurança alimentar em domicílios que:

Receberam Auxílio Emergencial
74,1%



Não Receberam Auxílio Emergencial
43,1%

O Auxílio Emergencial foi destinado a pessoas em situação de maior vulnerabilidade social. Sem ele, a insegurança alimentar poderia ser ainda maior entre os domicílios mais vulneráveis.

2021

Food for Justice
Working Paper Series

#4

Redução no consumo de alimentos saudáveis durante a pandemia:



CARNES

44,0%



FRUTAS

40,8%



QUEIJOS

40,4%



HORTALIÇAS
E LEGUMES

36,8%



O ovo foi o alimento que sofreu menor redução 17,8% e maior **aumento no consumo 18,8%** durante a pandemia. Este aumento pode estar relacionado à substituição do consumo de carne, alimento que sofreu a maior redução de consumo.



Antes da pandemia, domicílios em insegurança alimentar já consumiam de forma irregular os seguintes grupos de alimentos saudáveis:



- carnes 72,6%
- hortaliças e legumes 67,2%
- frutas 66,5%
- queijos 62,5%



Redução de mais de 85% do consumo de alimentos saudáveis entre entrevistadas/os de domicílios em situação de **insegurança alimentar** durante a pandemia.

Esta redução foi significativamente menor entre as/os entrevistadas/os em situação de segurança alimentar, variando de 7% a 15%.

COORDENAÇÃO:

Food for Justice
Power, Politics and Food Inequalities in a Bioeconomy

Freie Universität Berlin

PARCERIAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Universidade de Brasília

EXECUÇÃO:

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

FINANCIADO PELO:

Federal Ministry of Education and Research